



III Congresso Brasileiro de
Estudos Epidemiológicos
EPIDEMION

COMPARTILHAMENTO DE STAPHYLOCOCCUS SPP. E MAMMALIICOCCUS SPP. RESISTENTES À METICILINA ENTRE CÃES E RESPONSÁVEIS

FERNANDA BONNARD; LUCIANA GUIMARAES CARVALHO; PATRÍCIA CAMARA DE CASTRO ABREU PINTO; SANDRYELLE MERCES FREIRE; BRUNO DE ARAUJO PENNA

Introdução: Cães representam potencial fonte disseminadora de *Staphylococcus* spp. e *Mammaliicoccus sciuri* resistentes à meticilina (MRS e MRMS, respectivamente). Sendo assim, devido ao contato íntimo entre cães e seus responsáveis, a transmissão zoonótica passou a gerar grande preocupação tanto para o tratamento de doenças em animais quanto para potenciais consequências a Saúde Pública. Cepas resistentes à meticilina (MR - determinadas pelo gene *mecA*) são de particular relevância por serem resistentes a todos os antimicrobianos betalactâmicos, os quais são largamente prescritos, dada a sua eficácia terapêutica e baixa toxicidade. Desde 2014, a Organização Mundial de Saúde já alerta para a resistência antimicrobiana como ameaça à Saúde Pública. O termo “*One Health*” foi o conceito sugerido para demonstrar a inseparabilidade entre saúde humana, animal e ambiental. Portanto, ampliar os estudos, assim como promover contínua vigilância epidemiológica acerca deste tema, tornou-se muito relevante para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e controle da resistência antimicrobiana.

Objetivo: Identificar o compartilhamento de MRS e MRMS e avaliar o perfil de suscetibilidade a outros antimicrobianos. **Metodologia:** Participaram do estudo 50 cães assintomáticos e 34 responsáveis, residentes no Rio de Janeiro. A determinação das espécies bacterianas foi feita por Espectrometria de Massa, a identificação do gene *mecA*, por Reação em Cadeia da Polimerase e o perfil de suscetibilidade das cepas MR a outros antimicrobianos (gentamicina, enrofloxacin, marbofloxacin, ciprofloxacina, sulfametoxazol-trimetoprim, eritromicina, clindamicina, rifamicina e doxiciclina), foi determinado pelo método Disco-Difusão. **Resultados:** Dos 50 pares, identificou-se compartilhamento de cepas MR em 13 pares (26%), dos quais 6 (46,1%) compartilhavam *S. epidermidis*, seguidos de 2 (5,4%) com *M. sciuri*. As demais espécies compartilhadas encontradas foram *S. warneri*, *S. haemolyticus*, *S. hominis*, *S. saprophyticus* e *S. pseudintermedius*, respondendo por 1 par (7,7%) para cada espécie. Perfil idêntico de suscetibilidade antimicrobiana foi encontrado em 6 pares (46,1%), dos quais 1 (16,7%) apresentou-se multirresistente (resistência à meticilina, eritromicina e clindamicina). Os pares albergando MRMS apresentaram diferenças no perfil de suscetibilidade antimicrobiana. **Conclusão:** Houve compartilhamento de MRS e MRMS no binômio cão-responsável, além de identificação de cepas resistentes a outros antimicrobianos, inclusive com característica multirresistente.

Palavras-chave: ZOONOSE; TRANSMISSÃO; RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA; ONE HEALTH; SAÚDE PÚBLICA